



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

O HOSPITAL DO PODER: EFEITOS DE SENTIDO DO TERMO *PODER* NO HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS

Lêda Sousa Bastos*
(UESB)

Eloísa Maiane Barbosa Lopes**
(UESB)

Adilson Ventura***
(UESB)

RESUMO

Atualmente, em pleno século XXI, os textos que circulam na mídia nos trazem informações que, muitas vezes, apresentam uma ideia a partir do que é considerado como uma opinião generalizada acerca de um determinado assunto. Nessa perspectiva, utilizamos uma edição da revista *Veja* como fonte para a análise de um texto que nos oferece subsídios para o conhecimento sobre o grande destaque do Hospital Sírio-Libanês no Brasil. A análise foi realizada no domínio da Semântica do Acontecimento, a qual nos permitiu observar aspectos que apresentam, pelo menos, três sentidos para a palavra *poder* no enunciado em análise, bem como as considerações feitas para que esse hospital seja tão reconhecido. Desse modo, o enunciado analisado é composto pelos dizeres que formam o lugar de enunciação, considerando o agenciamento enunciativo, ou seja, aquele que fala e para quem se fala.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica do Acontecimento. Sentido. Poder.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a analisar uma reportagem presente na revista *Veja*, revista de informação geral, cuja ideia traz um sentido específico. A análise será

* Estudante de Graduação do curso em Letras Vernáculas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). LAPELINC/UESB. E-mail: leda_bastos@yahoo.com.br.

** Estudante de Graduação do curso em Letras Vernáculas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). LAPELINC (Laboratório de Pesquisa em Linguística de *Corpus*) UESB. E-mail: eloisamaiane@gmail.com

*** Doutor em Linguística do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) UESB. LAPELINC/UESB. E-mail: adilson.ventura@gmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

desenvolvida sob o ponto de vista da Semântica do Acontecimento que, conforme Eduardo Guimarães, trata-se de “uma semântica que considera que a análise do sentido da linguagem deve localizar-se no estudo da enunciação, do acontecimento do dizer” (2005, p. 7). Por um lado há a chamada da reportagem em questão e uma imagem, as quais apresentam uma estreita relação entre si. Trata-se da chamada *O Hospital do Poder*, que tem como plano de fundo a imagem do Hospital Sírio-Libanês em São Paulo numa posição vertical sendo vista de baixo para cima, o que destaca a amplitude do hospital. Por outro lado, trata-se de um texto referente ao mês de janeiro de 2011 que apresenta, de alguma maneira, a realidade social, política e econômica de alguns brasileiros, o que poderemos perceber (ou não) pela análise.

A princípio é possível fazermos uma observação do título da reportagem relacionado à imagem do hospital. Essa observação permite que pensemos no termo *poder* associado à amplitude do Hospital Sírio-Libanês, ou seja, as pessoas que certamente frequentam esse hospital são aquelas que apresentam um poder aquisitivo considerável e suficiente para pagar o serviço que é oferecido por essa grande clínica de renome. Abaixo da imagem há um texto informando sobre a representação que esse hospital institui no país, visto que, conforme a reportagem, quando se trata de saúde, independente de qualquer divergência que haja entre os poderosos, estes se encontram no mesmo endereço: o Hospital Sírio-Libanês.

Para aprofundarmos mais esse trabalho prosseguiremos com o recorte de aspectos cruciais, tais como o funcionamento do enunciado *O Hospital do Poder*; a representação da imagem do Hospital Sírio-Libanês; o memorável e a cena enunciativa que o texto constitui. Esses aspectos são de extrema relevância no domínio da Semântica, especificamente, no campo da Semântica do Acontecimento.

Inicialmente é importante que falemos do objeto de investigação da Semântica, cujo estudo centra-se na significação e no sentido da linguagem. Sabemos que são vários os campos da Semântica, cujo objeto de estudo é



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

especificado em cada um. Do mesmo modo, a Semântica do Acontecimento, tem um objeto de estudo particular. Dessa forma, apresentaremos aqui o que é essa semântica, do que ela trata e quais são os aspectos considerados na análise de algo.

Eduardo Guimarães considera que a enunciação se dá enquanto um acontecimento de linguagem e, para ele, quatro elementos são relevantes para a conceituação do acontecimento da linguagem: a língua, o sujeito, a temporalidade e o real, visto que o sujeito se constitui através do funcionamento da língua numa determinada temporalidade, cujo dizer se expõe ao falar do real. Assim sendo,

“algo é acontecimento enquanto diferença na sua própria ordem [...] O que o caracteriza como diferença é que o acontecimento temporaliza. Ele não está num presente de um antes e de um depois no tempo. O acontecimento instala sua própria temporalidade: essa a sua diferença” (GUIMARÃES, 2005, p. 12).

Ao observarmos as considerações do semanticista supracitado, podemos afirmar que é o próprio acontecimento que temporaliza, visto que é essa temporalidade que configura um determinado presente com uma projeção para um futuro, sem a qual não é possível que haja acontecimento da linguagem. Desse modo é a temporalidade de um acontecimento que constitui o presente e configura uma posteridade, de modo que haja uma composição dos sentidos, cujo passado diz respeito a uma rememoração do que foi enunciado, instituindo-se como parte de uma nova temporalidade, ou seja, há um recorte no passado (memorável) que, ao se articular com o presente, projeta um futuro. É nesse sentido que Guimarães (2005, p. 12) considera que o acontecimento é uma diferença na sua própria ordem, sendo, portanto, “uma nova temporalização, um novo espaço de conviviabilidade de tempos, sem a qual não há sentido, não há acontecimento de linguagem, não há enunciação”.

Após essa apresentação acerca do objeto de estudo da S.A. é possível prosseguirmos com a análise da reportagem presente na revista *Veja*, cujo título é



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

composto pelo enunciado *O Hospital do Poder*. Nessa reportagem iremos investigar o sentido da palavra *poder* relacionada à imagem do hospital, presente na reportagem, e ao texto que traz algumas informações a respeito ao Hospital Sírio-Libanês em São Paulo, o qual é grande referência para brasileiros que possuem um grande poder aquisitivo, o que nos refere à ideia de memorável. Desse modo iremos analisar essa reportagem com base nos pressupostos teóricos da S.A. a partir de Guimarães, conforme já foi mencionado anteriormente, e também a partir dos estudos de Carolina Machado.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, utilizamos uma edição da revista *Veja*, da qual extraímos um texto sobre o Hospital Sírio-Libanês para ser analisado. Essa análise foi feita no domínio da Semântica do Acontecimento, em que utilizamos textos de estudiosos para fundamentarmos a pesquisa. Desse modo, apresentamos a ideia de Semântica do Acontecimento, seus aspectos específicos, tais como o enunciado, o memorável, a cena enunciativa, entre outros. Além disso, lançamos as três possibilidades de sentido da palavra *poder*, presente no enunciado *O Hospital do Poder*, comentando cada uma delas. Assim sendo, utilizamos seções específicas para explicitar com mais clareza a pesquisa realizada.

Observamos que o enunciado *O Hospital do Poder*, extraído da revista *Veja*, apresenta aspectos que podem ser observados a partir do ponto de vista da Semântica do Acontecimento. Nesse sentido, fizemos um recorte no passado referente ao Hospital Sírio-Libanês, estabelecendo o memorável deste hospital, a fim de compreendermos as possibilidades de sentido do termo *poder* no enunciado em evidência. Feito isso, observamos o termo *poder* no sentido de poder aquisitivo das pessoas que utilizam os serviços do Hospital Sírio-Libanês quando se trata de saúde; o poder político que os pacientes podem ter, visto que o próprio texto da



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

revista explicita nomes de figuras que tiveram e têm destaque na política partidária brasileira; e o poder, não das pessoas, mas do próprio hospital em oferecer seus serviços, de modo a se tornar referência para as pessoas que o elegem como primeira opção devido ao histórico pela competência profissional e capacitada do corpo médico que atua.

Portanto, esses sentidos evidenciam como uma mesma palavra pode estar repleta de significados distintos, atrelados ao memorável do hospital e das pessoas da sociedade brasileira, neste caso.

Na reportagem em questão, o enunciado *O Hospital do Poder* remete à ideia e aos conceitos que se tem acerca do Hospital Sírio-Libanês, cuja imagem se encontra presente na reportagem. Desse modo é possível que falemos do memorável, o qual retoma algo já dito que se encontra com novos sentidos produzidos. Assim sendo, o acontecimento enunciativo, nesse caso o enunciado *O Hospital do Poder*, é considerado por Guimarães (apud Machado) como algo já dito, que não é novo, mas que “expõe o repetível ao novo”. Nesse sentido, o acontecimento da linguagem se dá como o lugar da memória no acontecimento. Logo, as informações que comumente temos acerca desse hospital remetem ao acontecimento enunciativo, a algo que já foi dito e é recuperado através da memória. Essa memória nos leva a perceber que as informações tratam-se de notícias que expõem a comum frequência dos grandes poderosos do país quando o assunto é saúde, independente das divergências que hajam entre si. Isso se deve ao fato de o hospital reportado se tratar de uma grande referência em termos de equipe médica, estrutura, suporte médico em equipamentos e serviços, entre muitos outros benefícios. Desse modo, nosso foco aqui é fazer uma abordagem a respeito dos sentidos do termo *poder* evidente na reportagem.

A cena enunciativa é considerada por Guimarães (2005, p. 23) como “um espaço particularizado por uma deontologia específica de distribuição dos lugares de enunciação no acontecimento”. Desse modo, os lugares de enunciação



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

configuram o agenciamento enunciativo. Além disso, o autor afirma que a cena enunciativa constitui modos particulares que permitem o acesso à palavra a partir das relações entre as figuras enunciativas e as formas linguísticas. Assim sendo, no enunciado *O Hospital do Poder* os lugares de enunciação se configuram a partir dos dizeres, de maneira que se considere o modo de constituição do lugar enunciativo através do funcionamento da língua. Desse modo, o enunciado em questão é composto pelos dizeres que formam o lugar de enunciação, considerando o agenciamento enunciativo, ou seja, aquele que fala e para quem se fala. Nessa perspectiva, o enunciado *O Hospital do Poder* trata-se de uma chamada de uma reportagem presente na revista *Veja*, em que o dizer que constitui esse enunciado refere não somente à própria revista, mas a todos os aspectos que permeiam as impressões que se tem do Hospital Sírio-Libanês. Dessa forma, o enunciado traz o conceito de poder que possibilita a constituição da cena enunciativa, visto que se trata de um poder voltado para três sentidos possíveis: político, aquisitivo e profissional.

Nesse sentido, é possível inferirmos que o termo *poder* trazido no título da reportagem nos leva pelo menos a três sentidos possíveis, o poder aquisitivo das pessoas que utilizam os serviços do Hospital Sírio-Libanês quando se trata de saúde; o poder político que os pacientes podem ter (cuja informação do texto cita nomes de pessoas que tiveram destaque por algum motivo na política partidária brasileira); e o poder, não das pessoas, mas do próprio hospital pelo fato de ser uma referência para as pessoas que o tem como primeira opção devido ao histórico de eficiência profissional e capacitada do corpo médico atuante. Para analisarmos os diferentes sentidos produzidos pelo termo *poder* presente nos enunciados da reportagem teremos que fazer algumas considerações.

O sentido do termo *poder* como aquisitivo pode se dar a partir do memorável que traz a possibilidade de pagamento de tratamentos muito caros. Isso nos permite pensar sobre a condição econômica daqueles que utilizam os



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

serviços do Hospital Sírio-Libanês, ou seja, pessoas que possuem condições financeiras suficientes para fazer um tratamento neste referido hospital. Quanto ao termo *poder* associado ao nome do Hospital, temos duas acepções possíveis. Em primeiro lugar, temos que, no sentido político, refere-se possivelmente à maioria dos usuários do serviço oferecido pelo Hospital Sírio-Libanês, visto que no texto presente na reportagem há afirmações acerca de pessoas vinculadas à política partidária que passaram por algum tratamento nesse hospital, como Geraldo Alckmin, José Serra, Dilma Rousseff, entre outros. Também temos a possibilidade de que *poder* refere-se à eficiência deste local de saúde em atender os seus pacientes com competência e qualidade, o que atribui um caráter de referência em atendimento médico a esse hospital. Assim sendo, o termo *poder* no enunciado em análise apresenta essas possibilidades de sentido, de modo que nos permite tentar compreender a cena enunciativa em questão.

E através do enunciado *O Hospital do Poder*, observamos a cena enunciativa que constitui o Espaço de Enunciação em que há uma distribuição de lugares de enunciação no acontecimento, cuja temporalidade é fundamento da cena enunciativa. Destarte, esses lugares de enunciação são ocupados por locutores que agenciam o enunciado, ou seja, o dizer. Aqui, podemos considerar que o Locutor (com maiúscula) refere-se ao lugar social que constitui o enunciado, portanto, a revista *Veja*, visto que se trata de uma empresa que aparece como neutra, porém defende uma ideologia, um ponto de vista, isto é, o responsável pela enunciação e, por isso, representa um lugar social. L é, portanto, o lugar que se representa no próprio dizer como fonte deste dizer, de modo que representa o tempo deste dizer.

Por outro lado há o locutor (com minúscula) que representa o lugar social do dizer. Aqui, este locutor refere-se ao enunciador jornalista, funcionário da empresa *Veja*, que representa e marca no seu enunciado a origem e o tempo do dizer, ou seja, esse locutor marca o lugar social do dizer. Além disso, temos o que Guimarães (2005) considera como enunciador, que, no caso podemos ter como um



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

“enunciador-genérico”, visto que não se trata de um lugar individual, independente de um contexto, mas trata-se de um lugar onde o dizer é considerado como um acordo genérico, pois é como se todos dissessem, mas um “todos” que se apresenta diluído numa indefinição de fronteiras. Assim sendo, “o enunciador se mostra como dizendo com todos os outros: se mostra como um indivíduo que escolhe falar tal como os outros indivíduos” (GUIMARÃES, 2005, p. 25). Portanto, nesse sentido, o jornalista, enunciador-genérico, que traz o seu enunciado, *O Hospital do Poder*, traz os sentidos que subjazem ao acontecimento desse dizer e, por sua vez, representa o locutor como aquele que difunde “num todos em que o indivíduo fala como e com outros indivíduos” (GUIMARÃES, 2005, p. 26). Logo, a cena enunciativa aqui é formada como um espaço particularizado a partir do memorável que se tem do Hospital Sírio-Libanês distribuído no lugar do dizer do locutor jornalista (enunciador) no acontecimento.

Conforme Guimarães (apud MACHADO, 2011), o acontecimento enunciativo trata da exposição do repetível ao novo, em que há o encontro do já dito (memória de sentidos) com os novos sentidos produzidos na enunciação. Desse modo, passado e presente se encontram, de modo que refere a duas temporalidades diferentes e, por isso, o passado é considerado como uma rememoração de enunciados que permite que o presente tenha uma projeção interpretativa. Assim sendo, no enunciado *O Hospital do Poder* há uma rememoração de enunciados acerca do Hospital Sírio-Libanês que é “primeira opção de políticos” independente de partido político, ideologia, ou alinhamento com o governo ou a oposição (cf. Veja, 2011, p. 6). Essa rememoração de um enunciado no passado, anterior à composição do enunciado presente na revista *Veja*, permite que o presente seja significado e tenha uma projeção interpretativa, de modo que projete um futuro na forma de interpretação. Destarte, o memorável do Hospital Sírio-Libanês permite que este seja uma referência em serviços de atendimento médico devido ao seu “influyente corpo médico”, bem como à sua eleição “como primeira opção de



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

políticos”. Desse modo, permite uma interpretação possível que o passado de enunciações do hospital em questão pode ter, a depender do seu presente, de modo a projetar um futuro, visto que o acontecimento recorta seu passado que, ao se articular com o presente, projeta um futuro. Para confirmar essa afirmação acerca do objeto de análise em questão, constatamos a partir de Guimarães (apud MACHADO, 2011, p. 48) que “o passado é no acontecimento, rememoração de enunciações, ou seja, se dá como parte de uma nova temporalização, tal como a latência de futuro”.

Vimos que no enunciado *O Hospital do Poder* o termo *poder* pode ser compreendido pelo menos em três sentidos distintos, no sentido de poder aquisitivo, no sentido de poder político, assim como no sentido de poder do Hospital Sírio-Libanês. Desse modo, o que podemos perceber é que as três possibilidades de sentidos estão de certa forma interligadas, pois o texto que faz parte do enunciado traz informações acerca das pessoas que utilizam os serviços deste hospital, ou seja, pessoas que estão ligadas à política, independente do partido, e que, certamente, possuem um poder aquisitivo suficiente para pagar o atendimento recebido nessa unidade de saúde. Isso confirma o poder que o próprio hospital tem, pois se é o escolhido dessas pessoas, seguramente, seu serviço oferecido permite que seja considerado como um hospital que possui poder. Nesse sentido, é possível que consideremos o efeito da imagem do Hospital Sírio-Libanês utilizada como plano de fundo do enunciado *O Hospital do Poder*, visto que a maneira como o hospital foi fotografado (ou seja, de baixo para cima) permite que seja vista a extensão dessa unidade de saúde que, conseqüentemente, traz um sentido de local em que pessoas de alto poder aquisitivo podem se tratar, bem como referência para pessoas ligadas ao poder político. Assim sendo, a imagem pode ser utilizada no enunciado como um argumento que reforça a referência e a nomeação que o Hospital Sírio-Libanês possui no cenário brasileiro.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

O Hospital Sírio-Libanês permite que haja uma ideia de “status” para quem se trata neste hospital, pois é considerado como referência para pessoas que possuem condições financeiras suficientes para se tratarem nessa unidade de saúde. Como exemplo de pacientes que passaram pelo Sírio-Libanês temos artistas, como, o ator Reynaldo Gianecchini, o cantor Pedro, filho do cantor Leonardo, além de pessoas ligadas à política, como, o ex-presidente da república Lula, a presidente Dilma Rousseff, o ex-vice-presidente José de Alencar (que não resistiu à doença), entre outros. Assim, observamos que o Hospital Sírio-Libanês é o endereço mais certo para os “poderosos” do país se encontrarem quando se trata de saúde, mesmo que não resistam a uma doença, como aconteceu com o ex-presidente da república José de Alencar. O fato de se tratar neste hospital traz uma ideia de “status” para aquele que utilizou os serviços do hospital e teve condições financeiras suficientes para pagar o atendimento recebido.

CONCLUSÕES

Mediante a análise em questão no domínio da Semântica do Acontecimento é possível que observemos que o enunciado *O Hospital do Poder* é composto a partir de um lugar de enunciação por um enunciador-genérico que compõe a cena enunciativa com base num ponto de vista da revista *Veja*, lugar social que, apesar de se mostrar neutra, segue uma ideologia e defende um ponto de vista específico. Assim sendo, a constituição dos sentidos do termo *poder* em três diferentes maneiras ocorre a partir de um recorte do memorável no passado com vistas a possibilitar uma interpretação no presente e uma latência de futuro.

Portanto, verificar o(s) sentido(s) que um enunciado, ou um termo de um enunciado pode trazer, possibilita a compreensão da enunciação enquanto acontecimento num espaço e num tempo determinado, cujo locutor pode referir a lugar social ou a um lugar de dizer. Assim sendo, essa análise nos permite pensar



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

na maneira como podemos observar que enunciados trazem sentidos que, muitas vezes, não estão explícitos, mas que podem ser descobertos a partir de uma investigação. Além disso, pensar no enunciado presente em uma revista como a *Veja*, é pensar na circulação de informações que acontece cotidianamente no nosso meio social. E com a produção de análises de diferentes perspectivas teóricas acabam por estabelecer possibilidades variadas de conhecimento sobre o funcionamento da língua. No entanto, o enunciado analisado permite que conhecimentos sejam produzidos de maneira diferenciada, pois a presente análise é um estudo acerca de informações e pontos de vista que estão em marcha nos dias de hoje.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação**. Campinas, SP: Pontes, 2005.

_____. “Desordem’ no congresso”. In: **Análise de texto – Procedimentos, Análises, Ensino**. Campinas, SP: Editora RG, 2011.

MACHADO, Carolina de Paula. **Política e sentidos da palavra *preconceito*: uma história no pensamento social brasileiro na primeira metade do século XX**. Campinas, SP: [s.n], 2011.

VEJA, Editora Abril, Ed. 2200, n. 3, janeiro de 2011, p. 6.